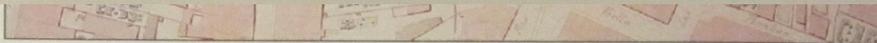
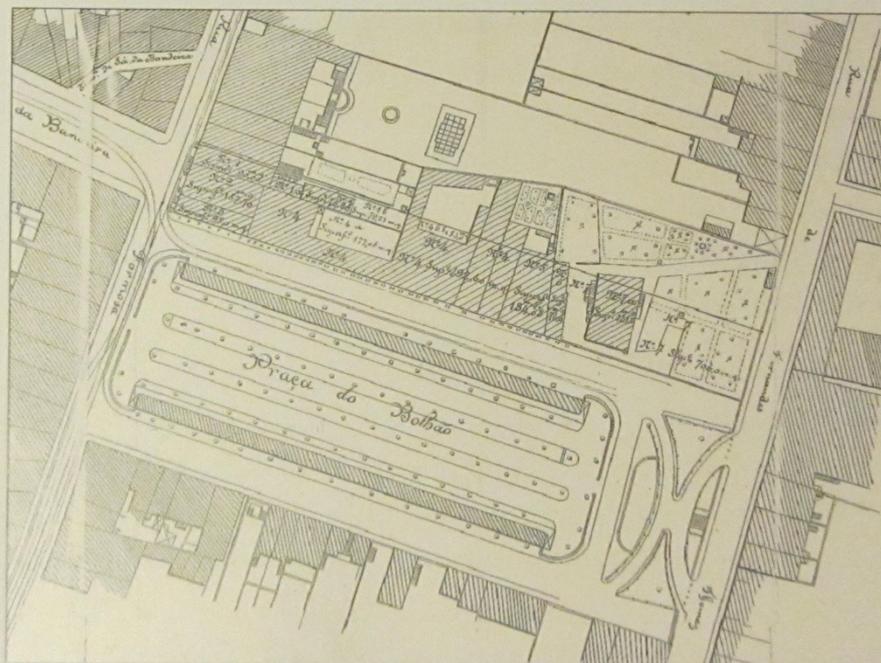


34. Plano geral da Praça do Bolhão. Projecto, 1858.



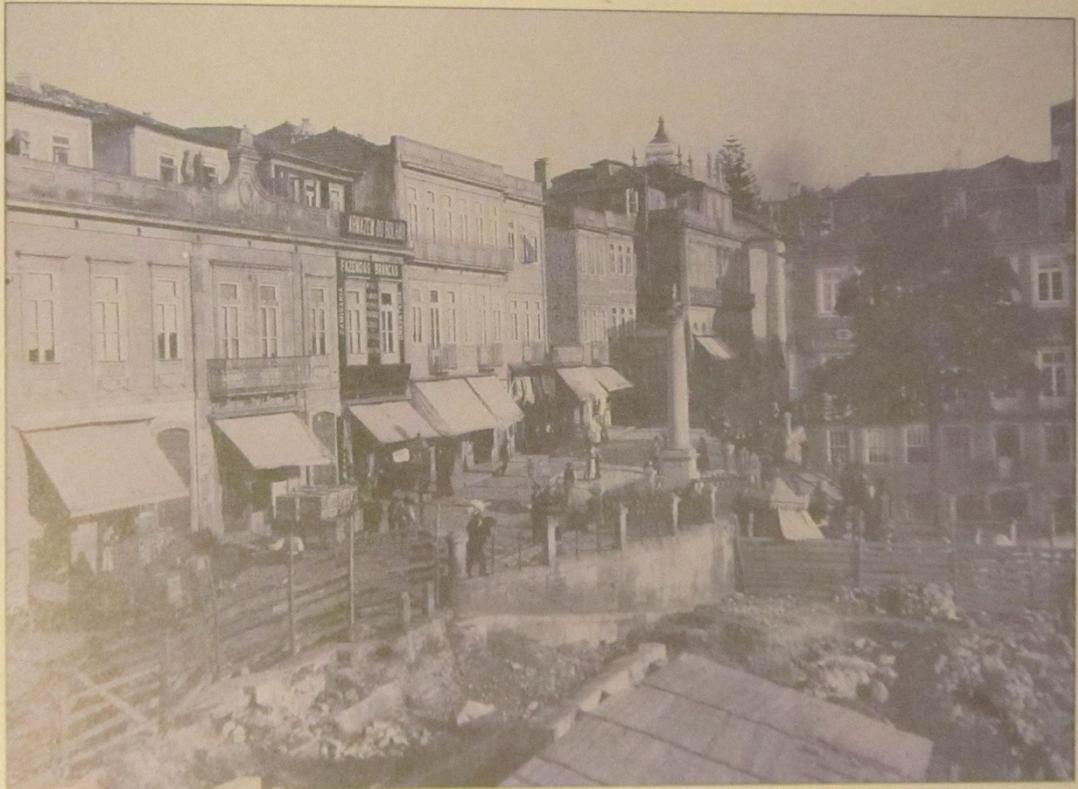
Localização,
1892.



47. Projecto de
prolongamento de
Rua de Sá da
Bandeira até à
Rua Fernandes
Tomás, 1904.
Planta de
expropriações.



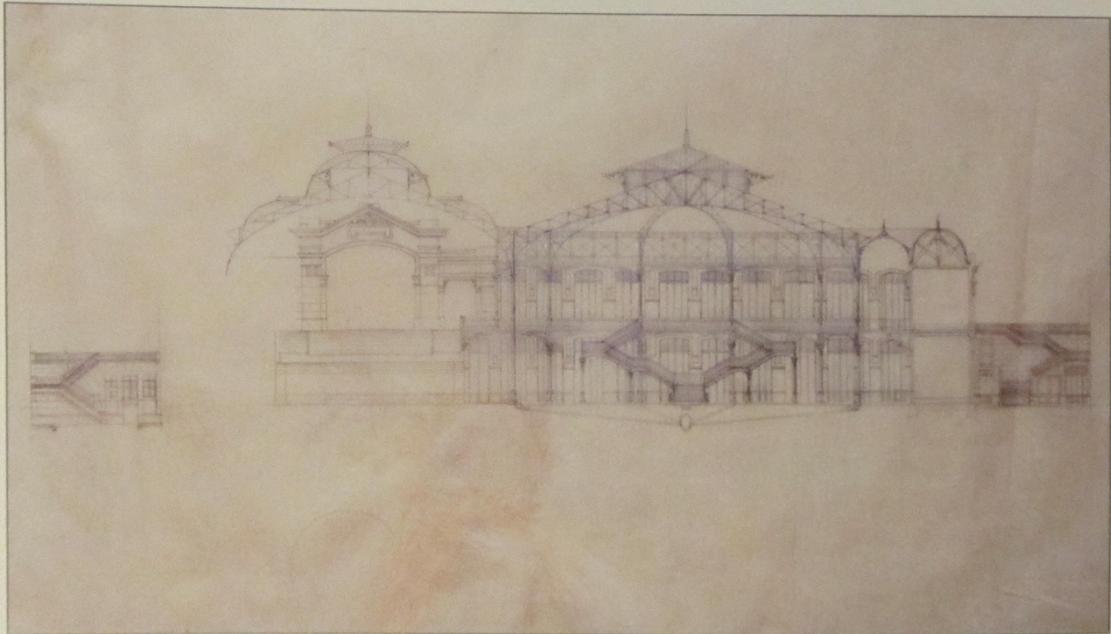
40. Vista Geral do Mercado do Bolhão.



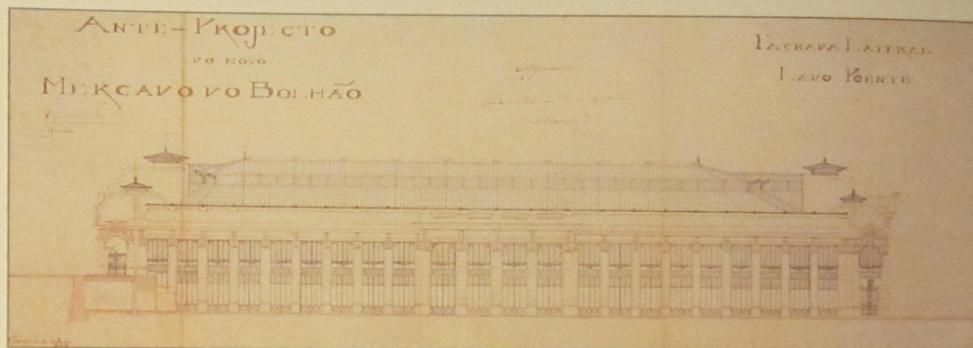
62. Início das obras do actual Mercado do Bolhão.



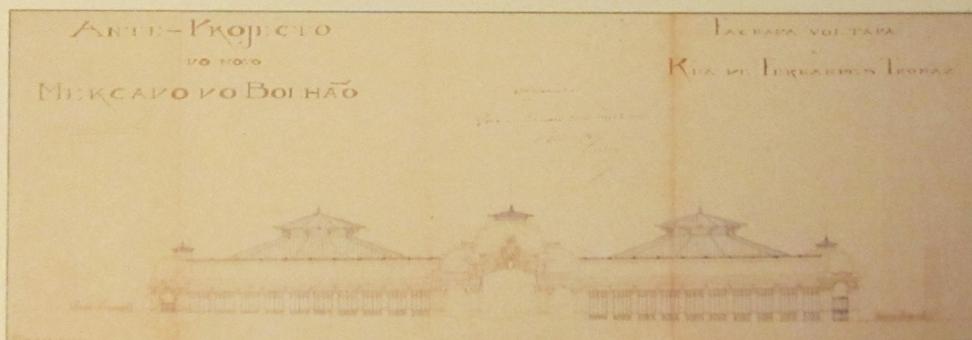
35. Plano do Bolhão. Rampa de acesso à Rua Fernandes Tomás.



59. Projecto do Mercado do Bolhão, 1910. Corte transversal.

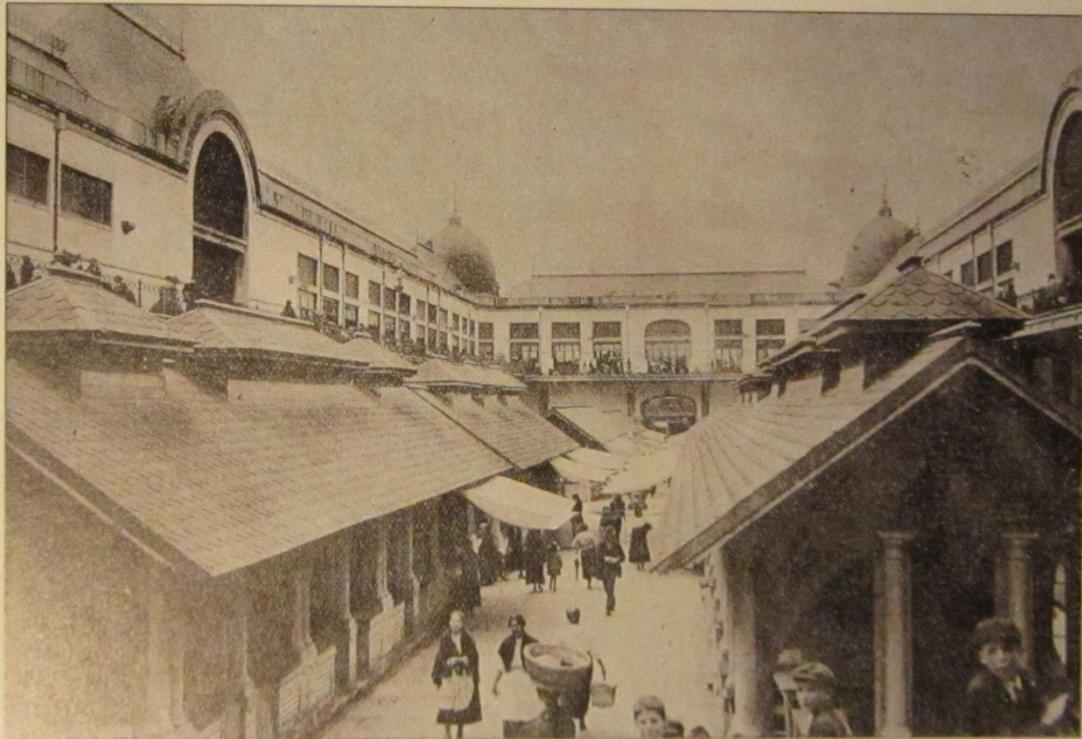


54. Anteprojecto do Novo Mercado do Bolhão, 1910. Fachada lateral. Lado Poente.

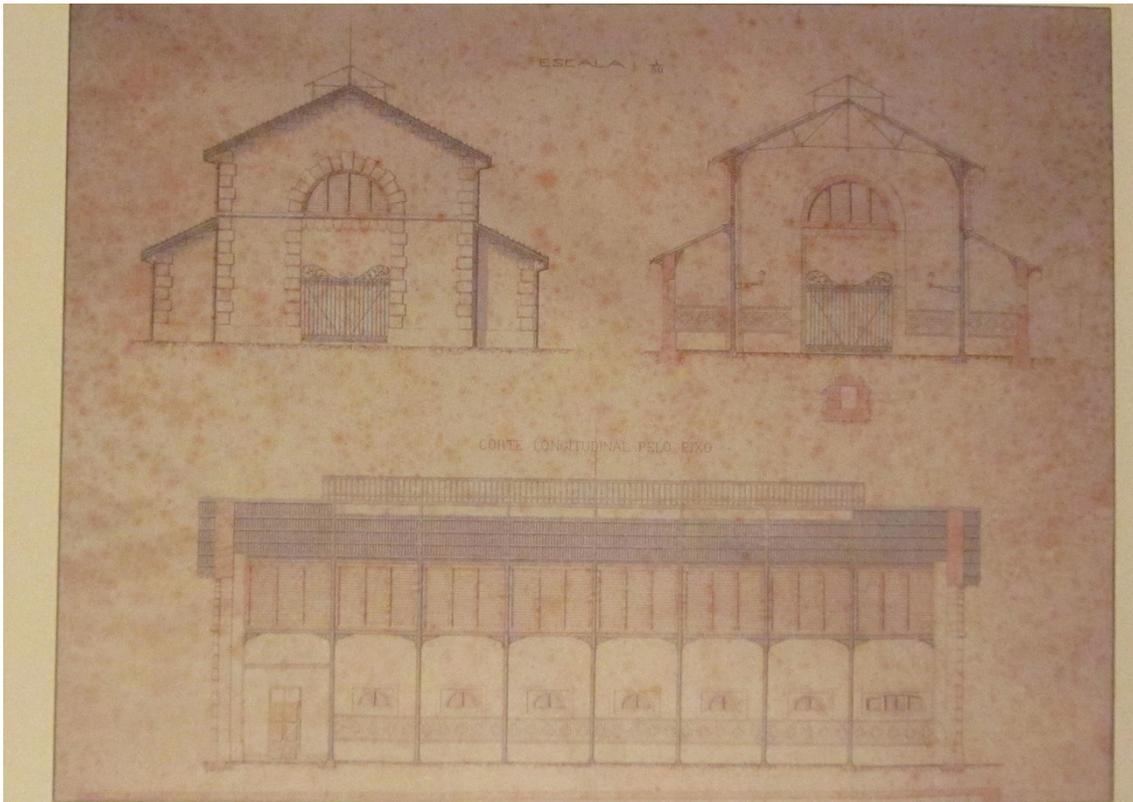


106 55. Anteprojecto do Novo Mercado do Bolhão, 1910. Fachada voltada à Rua de Fernandes Tomás.

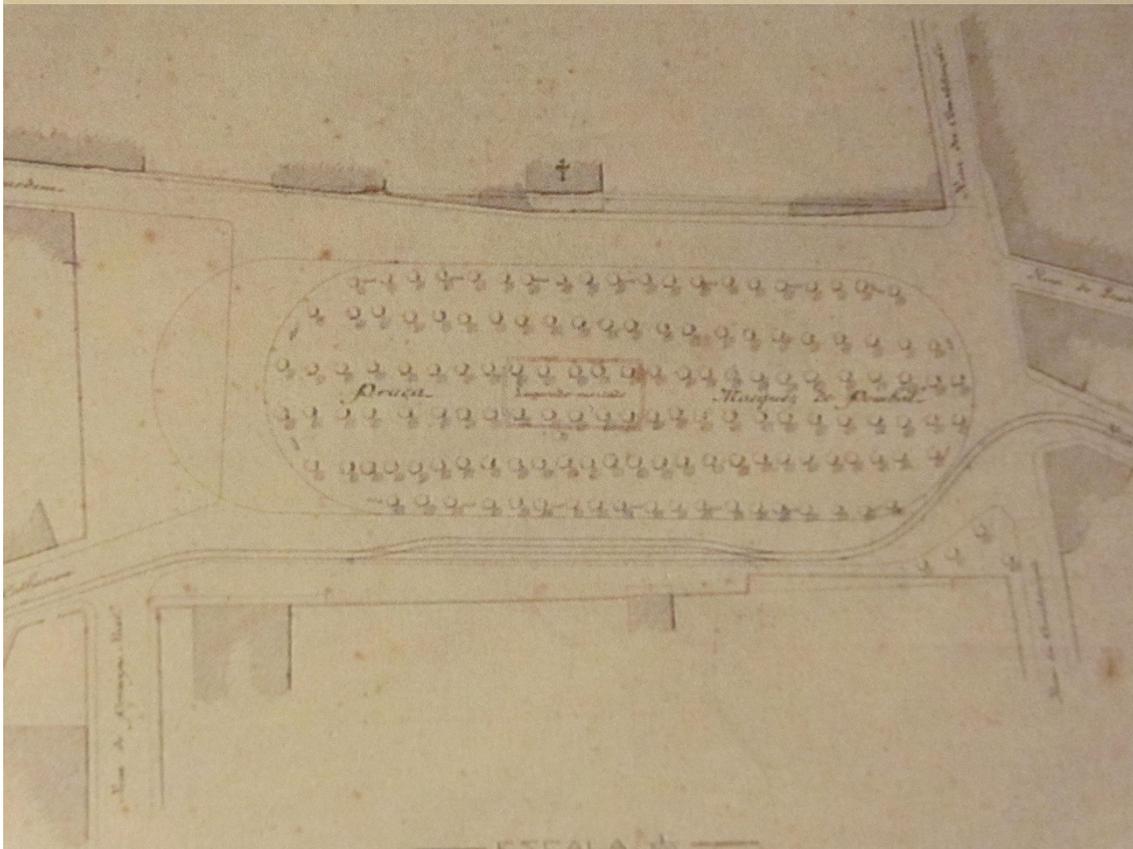
67. Interior do Mercado do Bolhão, 1923. Fontenário.



66. Interior do Mercado do Bolhão, 1923, Rua Central.



44. Projecto do Mercado da Praça do Marquês de Pombal, 1882. Alçados e Corte.



SRH – Sociedade de reabilitação humana

No princípio era a praça. E da praça se fez mercado. “*Olha: bais à praça? traz-me um molho de coubes, se ouber!*”. 1837 - projecto do Arq. Joaquim da Costa Lima Júnior: Uma nova praça na cidade, incluindo o desenho dos alçados das ruas contíguas e escadaria de acesso a partir da actual Rua Fernandes Tomás, mais ou menos no sitio onde ainda está a escada do Mercado. O sitio permanece, a sua topografia genérica idem. A idéia era que esta “praça” fôsse um concentrado de outros “mercados avulsos” de rua, mercados estes que não cabiam no chamado “mercado do Anjo”, onde hoje resta a forma triangular do terreno daquela espécie de Olival “público”, mas inacessível – cobertura de lojas e estacionamento. Disciplinar pois, as vendas de rua então existentes.

1850 – A escadaria não havia sido construída . Reprojectou-se e construiu-se entretanto um conjunto de rampas, bem mais funcionais dado o movimento de cargas e descargas de mercearias várias e afluência de freguesia.

1853 – Existiam barracas de madeira que a Câmara manda reconstruir e realinhar com novo desenho (resguardo de inverno para os vendedores, onde ainda hoje estão os cobêrtos do r/c do mercado actual- mesmo sitio, mesmo desenho genérico) ,existiam árvores velhas agora substituídas por novas e foram feitas obras de encanamento de água para a fonte da praça (mesmo sitio, mesma topografia ainda hoje).

1881 – O sucesso urbano e popular da praça do Bolhão, a sua grande distância face á então “periferia” da cidade, e as inúmeras reivindicações de aproximação do mercado a estas populações originam uma proposta pública de uma rede de pequenos mercados (“de proximidade” diríamos hoje), e que seriam feitos em Cedofeita, Bonfim e Paranhos – 1 perto da Igreja de Cedofeita, 1 no campo 24 de agosto e 1 no largo da aguardente (Jardim do Marquês). Vêr imagem: O mercadinho do largo da aguardente. Apenas estes três foram construídos ...e posteriormente desmantelados.

1897 - Após a crise política de 1890 / ultimatum inglês, nova vereação manda desmontar os mercadinhos então construídos...(). Desde então as vereações apenas regulamentam e melhoram o funcionamento de algumas destas estruturas existentes.

1907 – 1910 –1914 – Arqº Correia da Silva - Novo projecto para “recobrir” a praça do Bolhão, cortar as árvores e transformar assim a praça em mercado.Espaço público sim, mas em forma de edifício. O Engº Xavier Esteves, autor da cobertura “*de crystal*” pousada no edifício do mercado foi o introdutor do betão armado em Portugal, porém projectou e defendeu a ferro e vidro a cobertura do mercado.

Este espaço público – Bolhão - que vivemos hoje é o futuro deste passado aqui descrito. O seu actual futuro é agora equacionado fora do enquadramento destrutivo que a actual CMP tinha como certo para o seu futuro . As pessoas mexeram-se e impediram a destruição para shopping daquele espaço. Imaginem que – como quantas vezes – as pessoas não se tinham mexido. Imaginem que agora existiria ali um shopping e nenhuma vendedora – como no quase inaugurado “novo mercado” do Bom Sucesso . Que fotografias tirariam os turistas que nos visitam em *lowcost* ? Que hortaliças comprariamos naquele espaço?

Imagens: “O mercado do Bolhão. Estudos e documentos”Anni Gunther.CMP 1992